**AÇÕES DE EXTENSÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DO INSTITUTO DE APLICAÇÃO**

**FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA- CAP UERJ**

Juliana de Moraes Prata[[1]](#footnote-1)

 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Este trabalho discute a importância da formação continuada advinda dos projetos de extensão para formação de professores da Educação Básica. O método empregado foi a análise dos projetos cadastrados no ano de 2023 no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira para mapear o que se oferta para a comunidade em termos extensionistas. Os resultados mostram que dos 103 projetos, com 21 linhas de extensão, tem-se em duas seus principais expoentes: 27 projetos são focados em metodologias de ensino/aprendizagem e 20 em formação de professores. Nesse sentido, evidencia-se a missão extensionista do Instituto e sua natureza formativa, feita de professores para professores, ambos atuando na Educação Básica. A discussão e a conclusão demonstram que essa abordagem extensionista promove melhorias significativas nas práticas pedagógicas e na aprendizagem dos estudantes, reforçando a importância da pesquisa e da extensão como ferramentas essenciais para o ensino de Educação Básica.

Palavras Chaves: Formação de Professores, Projetos de Extensão, Formação Continuada, Ensino de Educação Básica.

**Introdução**

A Educação Básica no Brasil enfrenta desafios complexos que afetam diretamente a qualidade do ensino e a formação dos professores (Gatti, 2010). Neste contexto, ações de formação em pesquisa e extensão desempenham um papel fundamental, oferecendo ferramentas para que os professores reflitam sobre suas práticas. Este trabalho visa discutir a importância das ações extensionistas na formação de professores da Educação Básica feita por professores que atuam na mesma modalidade, destacando dentre as linhas de extensão, aquelas que mais marcam o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, o CAp UERJ, unidade acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no atendimento da Educação Básica e Ensino Superior e como os projetos de extensão impactam na qualidade do ensino dentro e fora de seus muros.

Nesse sentido, a proposta pretende responder à pergunta: o que produz em termos extensionistas uma unidade acadêmica que atende prioritariamente a Educação Básica? Nossa hipótese de trabalho é que uma unidade com as características do Instituto e que possui um Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Educação Básica, tenha como eixo fundamental a questão do Ensino de Educação Básica. Mas os projetos de extensão cadastrados e ativos em 2023 demonstram isso? Há algum tipo de orientação e demanda aos docentes UERJ nesse sentido? São essas e outras perguntas que são levantadas nessa proposta.

A UERJ faz parte da Rede Nacional de Formação Continuada para Professores e o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) é uma unidade acadêmica que possui o maior número de projetos de extensão de toda a universidade, e que atende a Educação Básica e Ensino Superior. Os coordenadores dos projetos de extensão são professores da Educação Básica, mas como servidores de carreira universitária, têm em um dos seus eixos de trabalho a extensão como parte de sua carga de trabalho.

A análise dos 103 projetos de extensão cadastrados no ano de 2023 demonstra uma ampla gama de linhas extensionistas propostas pelos professores-coordenadores dos projetos de extensão, somando 21 linhas nesse ano. Dessas linhas, vi que a maior parte se agrupa em dois principais eixos temáticos que revelam muito da natureza do Instituto: 27 projetos focados em metodologias de ensino/aprendizagem e 20 em formação de professores e confirma a missão extensionista do Instituto e sua natureza de formação continuada via ações de projetos de extensão no ensino de Educação Básica.

Dessa maneira, construirei o referencial teórico de suporte a argumentação da extensão como importante base do tripé universitário e do papel do Instituto como uma das maiores unidades extensionistas da universidade e apresentarei os dados da extensão no último ano.

**Referencial Teórico**

Este estudo se fundamenta no primeiro momento, na construção do referencial que aborda a formação de professores e o papel da pesquisa e da extensão na Educação Básica. O principal argumento aqui proposto é a extensão como eixo de formação continuada par professores, o que estreitaria a relação universidade-escola.

Segundo dados do Ministério da Educação[[2]](#footnote-2) (MEC), a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, criada em 2004, para contribuir com a formação dos professores e alunos, tem como público-alvo prioritário, professores de Educação Básica dos sistemas públicos de educação. Fazem parte da Rede, instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais que desenvolvem e produzem materiais de orientação para a formação continuada de professores. As áreas de formação: a) alfabetização e linguagem, b) educação matemática e científica, c) ensino de ciências humanas e sociais, d) artes e, e) educação física. Essa Rede formadora da qual é um produto de um dos pilares do trabalho universitário: a extensão.

A universidade pública se fundamenta em três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária é uma ação da universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.
 A extensão universitária é, portanto, uma das funções sociais da universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar ações de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social[[3]](#footnote-3) . Os projetos de extensão da UERJ são agrupados em oito áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho (Fonte: SR3, UERJ), com um total de 1264 projetos ativos no ano de 2023[[4]](#footnote-4).

Nesse contexto, temos um caso específico, uma unidade da UERJ – que faz parte da Rede de Formação Continuada de Professores que atende a Educação Básica e tem em seu corpo docente professores que produzem e coordenam extensões universitárias que em maioria tem como público outros professores que também atuam na Educação Básica, o CAp UERJ.

 Gatti (2010) contextualiza os desafios enfrentados pela Educação Básica no Brasil, destacando a necessidade de ações de formação continuada para os professores em diferentes assuntos. Cochran-Smith e Lytle (1999) contribuem para essa discussão ao enfatizar a formação e prática da pesquisa, assim como propor e ser sujeito de uma formação continuada por meio dos projetos de extensão, como uma postura essencial para professores que buscam uma prática reflexiva e transformadora, oferecendo intervenções valiosas sobre como a investigação pode influenciar positivamente a prática pedagógica.

A importância dessa formação do professor pesquisador é amplamente discutida por Krüger de Pesce e André (2012), que ressaltam a relevância de uma formação que vá além do domínio dos conteúdos, incluindo também a reflexão crítica sobre a prática docente via ações de formação continuada que podem ser de distintas fontes, incluindo por projetos de extensão universitária. Lüdke (2006), por sua vez, argumenta que a pesquisa deve ser um princípio educativo fundamental na formação de professores, promovendo uma cultura de investigação e inovação pedagógica que permeie todo o ambiente escolar, enquanto Deus (2018) aponta para a falta de ações de projetos de extensão voltado para o público docente no conjunto geral dos projetos oferecidos pelas universidades no Brasil.

Além disso, estudos como os de Nunes e Silva (2011) e Santos (2012) exploram a relação entre a extensão universitária, o ensino e a pesquisa na educação superior, oferecendo um panorama teórico importante sobre como essas práticas podem ser adaptadas e aplicadas no contexto da Educação Básica. Ao compreender essas perspectivas teóricas, é possível embasar uma discussão sólida sobre a importância da formação em pesquisa e extensão, apontando para o impacto que essas práticas podem ter na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Nesse sentido, a formação continuada dos professores, aliada à pesquisa e à extensão, desempenha um papel na promoção de uma educação de qualidade. Ao cultivar uma cultura de investigação e reflexão crítica, os professores estão mais bem preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da Educação Básica e para promover práticas pedagógicas contextualizadas e eficazes. Logo, tratamos aqui de dois grupos de professores: docentes extensionistas que propõem e coordenam os projetos de extensão universitária e atuam no Instituto e docentes de diversas redes de ensino que são participantes extensionistas. E dos projetos organizados em também dois grupos: extensões de conteúdo e extensões de reflexão sobre a prática; o que destaca as duas fundamentais abordagens epistemológicas do trabalho acadêmico no Instituto.

**Materiais e Métodos**

 Olhar para o conjunto dos projetos de extensão cadastrados no ano de 2023 mostrava uma grande variedade de linhas de extensão, 21 no total, que vão de Artes até Patrimônio passando por alfabetização e ensino de idiomas. Por isso, o primeiro passo metodológico foi a construção do banco de dados com sistema de filtros por tema por linhas de extensão. O Técnico Universitário Adriano Freire foi o responsável pela construção da planilha e das tabelas dinâmicas usadas para produzir os resultados de pesquisa aqui dispostos, no Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração (NEPE) do Instituto.

Uma segunda etapa metodológica foi examinar o que a literatura fala sobre a formação em pesquisa e extensão para os professores da Educação Básica. Vimos tanto na literatura como na leitura analítica dos projetos de extensão que a abordagem das práticas pedagógicas como objetos complexifica os cenários formativos e contribui diretamente para o ensino e a aprendizagem. Ao transformar essas práticas em foco de investigação, os professores são incentivados a refletir criticamente sobre seus métodos de ensino e a buscar constantemente melhorias. Esse processo envolve a identificação de problemas específicos nas práticas pedagógicas, seguida pelo desenvolvimento de protocolos de pesquisa e sua implementação nas salas de aula. A análise e disseminação dos resultados promovem a partilha de conhecimento e a colaboração entre os professores, enriquecendo ainda mais o ambiente educacional em diferentes camadas formativas.

No entanto, para que essa abordagem seja efetiva, é essencial considerar o contexto e implementar estratégias institucionais adequadas. Isso inclui a criação de uma cultura escolar que valorize a pesquisa e a extensão, o apoio institucional por meio de políticas e práticas que incentivem a formação continuada e a execução de projetos de extensão, e o desenvolvimento de redes de apoio que permitam a troca de experiências entre os educadores.

**Resultados e Discussão**

Os 103 projetos de extensão do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira são propostos por professores que atuam na Educação Básica. Destes, 27 projetos focam em metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem e 20 em formação de professores (somando 45% do total de projetos). Isso sem contar nas demais temáticas que também estão conectadas ao eixo formação continuada: Alfabetização, Leitura e escrita (9 projetos), Línguas estrangeiras (7 projetos) e Artes visuais (6 projetos) – isso para citar as linhas que mais agrupam projetos.

Ao agruparmos as duas principais linhas extensionistas e analisarmos os projetos submetidos do Instituto vimos camadas diferenciadas de conjuntos de propostas: 1) projetos de extensão com abordagem em conteúdos de diferentes disciplinas/temáticas (13 projetos) e 2) projetos de extensão com abordagem de reflexão sobre a prática pedagógica (34 projetos). Esta distribuição evidencia a forte orientação do Instituto para a formação contínua e prática dos educadores, alinhando-se com sua missão extensionista. Um destaque importante é acerca da classificação do grupo 1. Projetos desse grupo preveem em seus projetos ensinar e projetos do grupo 2, refletir sobre algo que já se ensina. São perspectivas diferentes que mostram o quadro de reflexão na maioria das propostas. A predominância de projetos nestas áreas mostra a preocupação com a formação docente, elemento essencial para a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Gráfico 1- Linha de extensão

A análise dos projetos de extensão revela a relevância da formação em pesquisa e da extensão nas discussões sobre o ensino na Educação Básica. A predominância de projetos focados em metodologias de ensino/aprendizagem e formação de professores sublinha a missão extensionista do Instituto e a natureza formativa de seu papel. Este achado está alinhado com o que diz a literatura no argumento de Cochran-Smith e Lytle (1999), que defendem a pesquisa como uma cultura necessária e postura para educadores que buscam uma prática reflexiva e transformadora.

Os resultados dos projetos de extensão do CAp-UERJ são coerentes com as teorias e práticas defendidas pela literatura sobre formação de professores e extensão universitária, como em Cochran-Smith e Lytle (1999) que defendem que a pesquisa deve ser uma postura central para os educadores que buscam uma prática reflexiva e transformadora. Os projetos de extensão do CAp-UERJ exemplificam essa abordagem ao promover uma cultura de investigação e inovação pedagógica, permitindo que os professores adotem uma postura investigativa em suas práticas diárias.

A experiência do CAp-UERJ demonstra que a extensão universitária é uma estratégia eficaz para promover uma educação de qualidade e capacitar os professores como agentes de mudança. Em última análise, os projetos de extensão são essenciais para a criação de um ambiente educacional dinâmico e inovador, que responde às demandas e desafios da Educação Básica no século XXI.

Os resultados da análise do banco de dados do NEPE sobre os projetos de extensão do Instituto demonstram que essa abordagem não só é viável, mas também traz benefícios para a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes do estado do Rio de Janeiro, uma vez que a abrangência dos projetos é de caráter estadual e, em alguns casos, nacional e internacional- especialmente nos projetos que operam pela modalidade on-line.

Em síntese, a formação em pesquisa e as ações de projetos de extensão são essenciais para desenvolver uma prática pedagógica reflexiva, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos da Educação Básica. As experiências do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira ilustram como essas iniciativas podem ser implementadas, promovendo a formação continuada necessária em diferentes temáticas para professores e assim impactando a qualidade do ensino de Educação Básica.

**Considerações Finais**

A formação em pesquisa e a execução de projetos de extensão para professores da Educação Básica são fundamentais para melhorar a qualidade do ensino e promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Os resultados apresentados circulam por dois eixos: números de projetos de uma das maiores unidades extensionistas da UERJ, bem como a ênfase da maior parte dos projetos do Instituto orbitarem no tema formação continuada de professores da Educação Básica, e o que a literatura aponta sobre o impacto das ações extensionistas que mostram que essa abordagem formativa desenvolve habilidades acadêmicas e impacta diretamente a aprendizagem dos estudantes, promovendo uma educação mais contextualizada e eficaz.

Os resultados apresentados destacam dois eixos principais: o volume significativo de projetos desenvolvidos por uma das maiores unidades extensionistas da UERJ e a ênfase contínua na formação de professores. Esses projetos representam um compromisso contínuo com a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional dos educadores, temas relevantes para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

A formação continuada e a integração da pesquisa nas práticas pedagógicas são pilares essenciais para o desenvolvimento profissional dos professores. Através dos projetos de extensão, os educadores são incentivados a adotar uma abordagem reflexiva e investigativa, que lhes permite adaptar suas práticas para melhor atender às necessidades de seus estudantes.

Os projetos de extensão do CAp-UERJ têm um impacto significativo na qualidade do ensino. Ao fornecer aos professores oportunidades para explorar e implementar novas metodologias de ensino, a partir de propostas reflexivas, esses projetos contribuem para a criação de um ambiente de aprendizado mais eficaz e envolvente. A inovação pedagógica resultante desses projetos permite que os professores adaptem suas abordagens para melhor atender às necessidades diversificadas de seus estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva.

A literatura sobre extensão universitária e formação de professores enfatiza a necessidade de uma formação que vá além do domínio de conteúdos, promovendo uma reflexão crítica e contínua sobre a prática docente. Os projetos de extensão do CAp-UERJ exemplificam essa abordagem, alinhando-se com as teorias defendidas por Krüger de Pesce e André (2012), que destacam a importância de integrar pesquisa e prática pedagógica.

A inclusão de temas como alfabetização, leitura e escrita, e artes visuais em projetos de extensão demonstra um compromisso com a formação de uma educação holística que valoriza tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional e social dos alunos. Essa abordagem é essencial para a criação de uma educação que não só prepara os estudantes para o sucesso acadêmico, mas também para serem cidadãos críticos e participativos em suas comunidades.

Em síntese, os projetos de extensão do CAp-UERJ são operadores de formação em pesquisa e prática extensionista. O futuro da formação de professores e da extensão universitária deve continuar a explorar e expandir essas práticas, garantindo que todos os educadores tenham acesso às oportunidades de desenvolvimento profissional que lhes permitam refletir continuamente suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Referências

COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. L. **Inquiry as Stance**: Practitioner Research for the Next Generation. Teachers College Press, 1999.

DEUS, G. B. de; KRUG, M. de R. Avaliação de um projeto de extensão universitária na percepção de professores da Educação Básica. **Revista Conexão UEPG**. v.14, n. 3, pp. 446-453, ago-dez, 2018.

GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1378, 2010.

KRÜGER de PESCE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. (2012). Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012.

LÜDKE, M. Formação de professores e a pesquisa como princípio educativo. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 455-467, 2006.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, 154-163, 2012.

WENGZYNSKI, C. D.; TOZETTO, S. S. A formação continuada de professores e as suas contribuições para aprendizagem da docência. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 11., Maringá, 2012. **Anais eletrônicos... Maringá**: Universidade Estadual de Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/po/po_008.pdf> . Acesso em: 28 mai. 2024.

1. Professora Adjunta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Doutora em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)- RJ- julianaprata.prof@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/rede-nacional-de-formacao-continuada-de-professores>> Acesso em 01/06/2024. [↑](#footnote-ref-2)
3. Disponível em <<https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>> Acesso em 02/07/2024. [↑](#footnote-ref-3)
4. Fonte: SR3 UERJ. Disponível em << <https://www.depext.uerj.br/wp-content/uploads/2022/04/1.1.1-areas-tematicas-linhas-extensao.pdf>>> Acesso em 02/07/2024. [↑](#footnote-ref-4)